

# A HISTÓRIA POR TRÁS DAS 7 MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO

HOFFMANN, Daiane Amanda, RU 2139083

(Bacharelada em História pelo Centro  
Universitário Internacional Uninter)

HOFFMANN, Irio, RU 2139094

(Bacharelado em História pelo Centro  
Universitário Internacional Uninter)

FREZARIN, Maria Silvana (orientadora  
convidada)

## RESUMO

O Presente trabalho busca compreender qual é a história que permeia a construção e vida dos monumentos históricos conhecidos como as Sete Maravilhas do Mundo, bem como entender quais foram os parâmetros adotados para que esses monumentos fossem eleitos como as Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Tem-se assim, por objetivo: descrever o motivo/objetivo de construção do monumento, indicar quais foram os fatores que levaram determinado monumento à ser eleito, e demonstrar como ocorreu a eleição. O artigo será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, ou seja preocupar-se-á com o aprofundamento e compreensão do tema, conforme a modalidade exploratória-descritiva, valendo-se, para a coleta de dados, de livros, artigos e sites. Tem-se por fim que as Sete Maravilhas do Mundo Moderno são monumentos construídos pelo homem que se destacam por sua beleza e relevância histórica e cultural.

**Palavras-chave:** Sete Maravilhas do Mundo. Monumento Histórico. Turismo Histórico.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a descrever a história por trás dos grandes monumentos arquitetônicos conhecidos como as Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Analisando e apresentando aspectos do monumento mais antigo para o mais recente, a saber: A Muralha da China, Petra, Coliseu, Chichén Itzá, Machu Picchu, Taj Mahal e Cristo Redentor. Intenta-se descrever a história desde sua construção até explicitar sua importância enquanto patrimônio histórico cultural nos dias de hoje.

Busca-se compreender qual é a história que permeia a construção e vida dos monumentos históricos conhecidos como as Sete Maravilhas do Mundo, bem como entender quais foram os parâmetros adotados para que esses monumentos fossem eleitos como as Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Estando entre os objetivos

desse trabalho: escrever o motivo/objetivo de construção do monumento histórico, indicar quais foram os fatores que levaram determinado monumento à ser escolhido como uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno e demonstrar como ocorreu a eleição para listagem das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

É importante ressaltar que a eleição das Sete Maravilhas do mundo Moderno baseou-se na existência da lista das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, que haviam sido eleitas pelos gregos, e tinham como fundamento serem as sete coisas dignas de serem vistas. Suscitando o questionamento: Porque estes novos monumentos foram considerados dignos de serem vistos?

Um fato que deve ser analisado é que as Pirâmides de Gizé é considerada Maravilha Honorária, visto que é a única das Sete Maravilhas do Mundo Antigo que ainda continua de pé, não cabendo sua inclusão na votação para eleição de Maravilhas do Mundo Moderno sendo que a mesma já possui título de maravilha eleita pelos gregos na antiguidade.

## **2. AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO**

As Sete Maravilhas do Mundo Moderno representam os monumentos mais importantes da modernidade segundo sua história e arquitetura. Elas foram escolhidas por meio de pesquisa aberta e divulgados no dia 07 de Julho de 2007, sendo apresentados em cerimônia no Estádio da Luz, em Lisboa, Portugal. Segundo as informações do site “New 7 Wonder” responsável pela eleição das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, onde segundo Bernard Weber (fundador e presidente da New 7 Wonders):

New7Wonders has already created what I call “Global Memory:” 7 things for everyone to remember, 7 symbols of unity that respect, honour and celebrate what we all share”.For the first time ever, it was possible to create Global Memory, through a global election with the participation of millions of people from around the world. This Global Memory is now a canon of 7 monuments, 7 buildings that stand symbolically for the man-build heritage at the beginning of the third millennium (WEBER, 2000).<sup>1</sup>

Para a seleção dos candidatos ao título de “Sete Maravilhas do Mundo Moderno”, foi aberta inscrição para todos os monumentos e construções ao redor do

---

<sup>1</sup> Tradução da citação em ingles: A New7Wonders criou o que eu chamo de “Memória Global:” 7 coisas para todos lembrarem, 7 símbolos de unidade que respeitam, honram e comemoram o que todos compartilhamos”. Pela primeira vez, foi possível criar uma Memória Global, através de uma eleição global com a participação de milhões de pessoas de todo o mundo. Esta Memória Global é agora um cânone de 7 monumentos, 7 edifícios que representam simbolicamente o patrimônio construído pelo homem no início do terceiro milênio (tradução nossa).

mundo, no entanto apenas 21 candidatos de 21 países foram aceitos como finalistas. Visto que alguns critérios deveriam ser seguidos, tais como:

- Qualidade da estrutura: Todos os monumentos e edifícios devem ter sido construídos pelo homem e estar em um estado de preservação aceitável. Todos os candidatos para as novas 7 maravilhas oficiais deveriam estar em um estado de preservação suficiente para que a visão dos criadores ainda pudesse ser percebida sem recursos artificiais.
- Valor artístico e cultural: Obrigatoriamente, os candidatos às Sete Maravilhas do Mundo Moderno deveriam apresentar valor artístico e cultural.
- Fator de reconhecimento: Todos os monumentos e edifícios deveriam apresentar reconhecimento universal.
- Diversidade: Os Monumentos e edifícios deveriam refletir e celebrar a diversidade cultural e social dos povos do mundo.

Respeitados todos esses critérios de elegibilidade, a “New7Wonders” passou para o próximo passo e criou uma plataforma de votação global para a participação democrática e consenso mundial sobre o que constitui a Memória Global. Ao lançar centenas de milhões de votos usando a plataforma New7Wonders, as pessoas criaram uma lista de maravilha feitas pelo homem. Sendo dessa forma, a eleição para as “Sete Maravilhas do Mundo Moderno” uma representação única do consenso global a formar a Memória Global.

É importante ressaltar que a “New7Wonders” é uma organização particular, que embora já tenha trabalhado no passado com as Nações Unidas, especificamente com o Escritório das Nações Unidas para Parcerias, não possui parceria com a Unesco, visto que devido à missão da Unesco de catalogar e listar locais do patrimônio mundial, sem ser vista a favorecer alguns em detrimento de outros, sendo estatutariamente incapaz de organizar ou endossar iniciativas populares, como as campanhas “New7Wonders”, de modo que as atividades da ONU e da Unesco, e das New7Wonders, são vistas como sendo totalmente complementares.

Um dos objetivos adotados ao longo da votação para as Sete maravilhas do Mundo Moderno é manter viva na memória a beleza e grandiosidade de obras construídas pelo homem, sendo importantes por sua representação histórica, cultural

e arquitetônica, e que merecem ser vistas. Há ainda um interesse turístico para criar esta nova lista, fomentando a visitação destes lugares.

## 2.1 A MURALHA DA CHINA

A Muralha da China foi erguida a mando do Imperador Chinês Qin Shihuang e tinha como principal função a proteção militar. Por ser um sistema integrado de defesa, as passagens são intercaladas por torres de vigilância, fortalezas, postos de comando e logística, torres para comunicações, entre outras estruturas. Diversas foram as dinastias que construíram a muralha, Julia Lovell escreveu a respeito das dinastias que foram tão importantes para a construção da Grande Muralha da China, contando sua história desde o princípio até os dias da China Comunista.

Entre os objetivos de sua construção estão: Unificar as regiões; Garantir empregos para a população; Impossibilitar a entrada de povos nômades, que saíam da Mongólia e Manchúria; Tentar manter as forças militares fora da capital; bem como também, tinha a intenção de controlar a fronteira entre os países, obrigando que todas as mercadorias que passassem por ela tornassem de direito da China. Assim, compreende-se que a Muralha da China tem um significado muito maior do que simplesmente uma barreira de proteção, como diz Julia Lovell em seu livro:

Para Sun, a Grande Muralha simbolizava o triunfo do espírito empreendedor da antiguidade chinesa e uma vontade cega e decidida de utilizar mão-de-obra e recursos em um projeto, sem recuar diante de obstáculos tecnológicos ou logísticos, um espírito que, naquelas circunstâncias, havia sido completamente perdido. “Se alguém hoje em dia pretendesse imitar Quin Shihuang na construção de outra Grande Muralha, o projeto não iria adiante” (LOVELL, 2008, p. 346).

Para a construção da Muralha da China foram utilizados enormes recursos financeiros e humanos, contudo, nem sempre ela conseguiu servir ao seu propósito, não sendo raro em sua história, problemas com infiltrações, realizadas ao longo dos séculos por conta da ajuda de guardas mal treinados, pouco alertas e corruptos. Sendo as invasões de maior destaque a dos mongóis e manchus, cujas forças viriam a criar novas linhas dinásticas no império chinês.

Desde os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008, a Muralha da China tem recebido grandes investimentos em sua estrutura, que têm feito a restauração de vários trechos do monumento, no entanto infelizmente alguns desses trabalhos não ocasionam técnicas e resultados muito genuínos. Há também uma lei nacional na China conhecida como Lei “Proteção de Relíquias Culturais” que protege relíquias e

monumentos como Muralha da China enquanto patrimônio cultural do país.

## 2.2 PETRA

Petra foi fundada em 312 a.C., e se transformou em um eixo importante nas rotas comerciais. Caravanas de seda, incenso e especiarias ligavam a China e a Índia à Grécia, Roma, Egito e Síria. Ao longo do tempo, Petra que em grego significa “pedra”, cidade que foi berço do povo nabateu, foi conhecida por várias expressões: cidade rosa, rochosa, perdida, das pedras e dos mortos. Patrick Averbach em seu livro “Petra: The True and Surprising History of the Lost City of Stone” escreveu a respeito dessa outra Maravilha:

Hidden in the deep desert in Jordan, the old city of stone, Petra, lies. This place was originally called Raqmu by its ancient inhabitants, and has also been called the Rose City after the stone color of its walls. In the south Jordan the people were impeccable artists and crafters, well-known for their impressive architecture cut out of rock and their water systems (AVERBACK, 2014, p. 8).<sup>2</sup>

Petra é uma impressionante cidade construída em escavações em pedra, importante ponto turístico da Jordânia e a segunda das Sete Maravilhas do Mundo Moderno mais antiga. Árabes nômades, os nabateus talharam, literalmente, a cidade, em uma mistura de arquitetura greco-romana e oriental. Sucumbiu ao domínio romano em cerca de 130, quando o imperador Adriano a conquistou.

Por volta do século 5, depois de dois terremotos terem destruído a cidade, os nabateus decidiram puxar o camelo para outros cantos mais seguros. Assim, Petra foi abandonada e ficou esquecida no tempo e na areia, podendo ser encontrada apenas pelos beduínos. Até que, em 1812, o explorador suíço Johann Ludwig Burckhardt, amante da cultura muçulmana, se fez passar por um mercador árabe para conquistar a confiança dos beduínos, que um dia finalmente lhe mostraram o caminho das pedras.

Visto que o local da cidade de pedra foi descoberto há relativamente pouco tempo, apenas cerca de 5% do antigo sítio foi realmente desenterrado, o que significa

---

<sup>2</sup> Tradução da citação em inglês: Escondida no profundo deserto da Jordânia, encontra-se a antiga cidade de pedra, Petra. Este lugar foi originalmente chamado Raqmu por seus antigos habitantes e também foi chamado de Cidade das Rosas, devido à cor de pedra de suas paredes. No sul da Jordânia, as pessoas eram artistas e artesãos impecáveis, conhecidos por sua impressionante arquitetura recortada em rocha e seus sistemas de água (tradução nossa).

que novas maravilhas surgem constantemente do trabalho de arqueólogos. Mas é preciso tomar cuidado com a preservação desse local histórico, como escreveu Patrick Averbach:

People travel from countless nations across the globe to view the breathtaking historic site of Petra, but don't stop to think about the impact of too much tourism. Organizations banding together to protect this rich and valuable site are needed to preserve the location. Whith organizations and efforts such as these, we can protect valuable history and learn from it infinitely, allowing inspiration to stretch on as long as possible to current an future generations alike (AVERBACK, 2014, p. 52).<sup>3</sup>

Petra é uma cidade impressionante, e uma das mais famosas da Jordânia, devido a sua história, arqueologia e arquitetura, some-se à isso o fato de ter sido elevada ao título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO no ano de 1985, tem-se aí um bom motivo para ser eleita uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

### 2.3 COLISEU

O Coliseu foi um lugar de espetáculos grandiosos e execuções violentas, foi lá que muitos cristãos foram trucidados por sua fé em Cristo, o livro “Os Mártires do Coliseu” de A.J. O’Reilly contém registros históricos da Roma Antiga, e relatos emocionantes de alguns mártires que morreram na arena. Não obstante maiores ainda foram os numeros de cativos desamparados da Trácia ou da Gáia, pobres escravos, gladiadores que caíram diante do julgo do grande anfiteatro. Como escreve O’Reilly:

Os jogos e as distrações que deliciavam os romanos eram espetáculos de horror, que fazem estremecer o coração. Nenhum entretenimento era popular, se não fosse acompanhado de derramamento de sangue e de perda de vida; nenhum drama simulado seria apludido nesse templo de Fúrias. Os divertimentos do Coliseu compõem as páginas mais negras nos registros do passado (O’REILLY, 2005, p. 25).

O Coliseu foi idealizado pelo imperador Augusto, a ele se deve a honra de ter planejado a construção do anfiteatro, mas ele morreu antes de ver essa obra construída. Sete imperadores sucederam Augusto sem dar continuidade ao seu

---

<sup>3</sup> Tradução da citação em inglês: Pessoas viajam de incontáveis nações em todo o mundo para ver o impressionante sítio histórico de Petra, mas não param para pensar no impacto de tanto turismo. A união de organizações para proteger este local rico e valioso é necessária para sua preservação. Com organizações e esforços como esses, podemos proteger uma história valiosa e aprender com ela infinitamente, permitindo que isso se estenda o máximo possível para as gerações futuras.

empreendimento, até o imperador Vespasiano, que em seu segundo ano no poder, iniciou a construção do Coliseu, no ano 72 de Nosso Senhor. Contudo, a obra só foi concluída no ano 80, durante o governo de Tito.

O anfiteatro possui uma forma oval, com 155 metros de comprimento e 36 de largura, foi erguido sobre 80 arcadas imensas, e eleva-se à altura de 49 metros, tendo no total um espaço ocupado de 24.000 m<sup>2</sup>, sendo que em sua estrutura por fora era decorado com mármore e estátuas. É fato que o arquiteto responsável pela construção desse magnífico anfiteatro foi alguém de grande admiração, tal como escreveu O'Reilly:

Marangoni, um erudito historiador do século passado, escrevendo na Cidade Eterna, e à sombra do próprio Coliseu, fez esta bela observação: “É algo digno de reflexão que, não obstante a magnificência desta obra, tão excelente em sua arquitetura, tão admirável em sua construção, a até mesmo considerada por Marcial a mais maravilhosa de todas as maravilhas do mundo, nem ele, nem qualquer outro escritor das eras seguintes, tenham mencionado o seu grande arquiteto” (O'REILLY, 2005, p. 39).

O arquiteto responsável pelo Coliseu foi Gaudêncio, fato comprovado por escavações feitas em São Agnes, onde encontrou-se uma tumba com a inscrição: “Gaudêncio, o arquiteto do Coliseu”. Este arquiteto é na verdade um mártir, uma das primeiras vítimas a derramar sangue no anfiteatro. Nessa época o imperador romano pensava aniquilar o cristianismo.

O anfiteatro Coliseu é imenso e magnífico ainda nos dias de hoje, mesmo após o impacto e destruição dos séculos, sendo um quadro maior e mais perfeito que qualquer castelo já construído, de modo que nenhuma *poesi* seria capaz de inventar história mais admirável. As cenas de amor, bravura, milagres e crimes revestem o Coliseu com interesse e veneração sem igual.

## 2.4 CHICHÉN ITZÁ

Chichén Itzá foi uma grande cidade maia construída no final do período clássico. Por volta do ano 1000, a cidade foi invadida por estrangeiros, os quais fizeram de Chichén Itzá a sua capital e construíram diversas novas estruturas. Em algum momento da segunda metade do século XIII a cidade foi abandonada, porém para os maias ela continuou sendo um lugar sagrado. Em meados do século XIX, exploradores europeus descobriram o local. Desde então, arqueólogos têm trabalhado

para revelar e estudar as muitas ruínas de Chichén Itzá. sobre ela William J. Folan escreveu:

Chichén Itzá fue un centro ceremonial, económico y político, de gran importancia, habitado desde el año 300 A.C. hasta la mitad del siglo XVI de nuestra era. Durante el periodo de su máximo desarrollo, que va del siglo IX al XIII D.C., el sitio fue poblado por una gran cantidad de gente dedicada a las múltiples actividades socioculturales comunes a la mayoría de las áreas urbanas preindustriales. (FOLAN, 1977, p. 5).<sup>4</sup>

A área arqueológica de Chichén Itzá, compreende apenas uma parte da antiga cidade pré-colombiana, incluindo a parte ocupada pela elite, os centros administrativos, cerimoniais, e talvez comerciais. Sua principal atração está no Templo Kukulcán, que foi uma das primeiras estruturas construídas depois da chegada dos toltecas. Sua finalidade era ser usada como templo para as atividades cerimoniais ligadas ao culto de Quetzalcóatl-Kukulcán. Originalmente toda a estrutura era decorada com desenhos e figuras que agregavam majestuosidade ao que agora observa-se nas ruínas.

As ruínas de Chichén Itzá são de propriedade federal e a administração do local é mantida pelo Instituto Nacional de Antropologia e História do México. A eleição desse monumento como uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, foi abraçada pelo governo e pelas agências de turismo locais, resultando em uma grande quantidade de publicidade para impulsionar o turismo local, é também verdade que o governo do México foi um dos que mais investiu em campanha para votação de Chichén Itza como uma das Maravilhas, muitas empresas se envolveram, inclusive a Coca Cola. Essa publicidade trouxe à tona um antigo debate sobre a região, a definição de propriedade sobre o local, que acabou sendo comprado pelo Estado de Yucatán em 2010.

## 2.5 MACHU PICCHU

Machu Picchu, a cidade perdida dos Incas, Simone Waisbard escreveu seu livro detalhando desde o início a expedição de descobrimento da Cidade de Machu Picchu, em seu livro ela escreve:

---

<sup>4</sup> Tradução da citação em espanhol: Chichén Itzá foi um centro cerimonial, econômico e político de grande importância, habitado desde 300 a.C. até meados do século XVI da nossa era. Durante o período de seu desenvolvimento máximo, que vai do século IX ao XIII dC, o local foi povoado por um grande número de pessoas dedicadas às múltiplas atividades socioculturais comuns à maioria das áreas urbanas pré-industriais (tradução nossa).



[...] Tanto no vigor como na graça que se destacam do torreão de Machu Picchu, Bingham percebe “a mais pura das obras primas” atribuídas aos incas. “A beleza das linhas, o ajustamento simétrico dos poliedros, a escala matemática respeitada” o seduzem “mais ainda que os templos de mármore do Velho Mundo”. E é com emoção que observa: “Encaixados uns nos outros sem amálgama, sem o menor intertício, essas paredes monolíticas parecem juntas empurrados da terra!” (WAISBARD, 1974, p. 67).

Há diversas teorias sobre a função de Machu Picchu, e a mais aceita afirma que foi um assentamento construído com o objetivo de supervisionar a economia das regiões conquistadas, e que tinha como propósito secreto refugiar o soberano Inca e seu séquito mais próximo, no caso de ataque.

Foi o professor norte-americano Hiram Bingham quem, à frente de uma expedição da Universidade de Yale, redescobriu e apresentou ao mundo Machu Picchu em 24 de julho de 1911. Depois desta expedição, Bingham voltou ao lugar em 1912 e, nos anos seguintes (1914 e 1915), diversos exploradores levantaram mapas e exploraram detalhadamente o local e os arredores. Machu Picchu é considerado um dos monumentos arqueológicos e arquitetônicos mais importantes do mundo.

Em Machu Picchu foram construídas pirâmides em degraus, templos, calendários solares e diversas outras construções em pedra e adobe. Além disso, era comum a domesticação de animais, como a alpaca e o lhama, que estavam na base da economia do povo quíchua, já que deles era extraído a lã e também serviam para transporte de carga e alimento. A surpreendente perfeição das construções com pedras encaixadas milimetricamente, sem nenhum tipo de material que pudesse uni-las, desperta diversas teorias.

A “cidade perdida” de Machu Picchu não foi apenas um santuário ou uma cidadela, mas uma grande cidade autônoma. A história de Machu Picchu cobre muitos e muitos séculos, a cidade foi, em seu estágio final, o precioso reduto ciosamente guardado onde se restaurou o culto do Sol, da Lua, do trovão e das estrelas. Essa cidade é o emblema do Peru, um tesouro que vale para seu país o que vale o Partenon para a Europa.

## 2.6 TAJ MAHAL

Taj Mahal, monumento símbolo da Índia, que carrega em sua história o grande amor de Shah Jahan por Mumtaz Mahal, um mausoléu que mais parece um palácio, com seus jardins maravilhosos e extensos. No livro “Os Indianos” de Florência Costa,

tem-se a seguinte descrição:

Nada simboliza melhor o esplendor da rica cultura indo-islâmica do que a beleza serena avassaladora do monumento mais romântico do mundo. O Taj Mahal replicou o caso da criatura que engoliu o criador. Ele ganhou vida própria e ofuscou o seu construtor [...] (COSTA, 2012, p. 179).

Shah Jahan, imperador responsável pela criação do Taj Mahal, pertencia à dinastia mogol (termo persa, derivado da palavra mongol, visto que seus antepassados descendiam de Gêngis Khan, da Mongólia), ele era um general brilhante, embora tenha ficado famoso por sua cede arquitetônica, pois além do famoso mausoléu, ergueu também fortes, palácios, jardins com fontes e até mesmo uma cidade, Shahjahanabad, conhecida atualmente como a Velha Délhi.

A história diz que Mumtaz Mahal era a esposa favorita de Shah Jahan, sendo citada por muitos como conselheira de seu marido, ela permaneceu casada por 19 anos, quando faleceu ao dar à luz ao 14º filho. Diz-se que Shah Jahan ficou inconsolável com a morte da esposa, e tão logo a enterrou iniciou o projeto de construção do Taj Mahal em homenagem à sua amada esposa. Para esse trabalho ele contrastou os melhores artesãos e construtores da época, mandou vir de várias partes do continente o material necessário para sua construção, sendo o principal o mármore branco (matéria do qual foi construído), que teria sido escolhido por Shah Jahan para projetar a sua pureza espiritual. Foram realizados também o trabalho de incrustação de gemas e pedras semipreciosas, aproximadamente 28 tipos de gemas e pedras teriam sido utilizadas em sua construção.

O Taj Mahal é cercado por jardins com fontes de água que representariam o paraíso, referem-se aos quatro rios que surgem de uma fonte central, constituída por montanhas, que dividem o Éden em quatro partes segundo os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). A vegetação simbolizava o bem-estar no mundo árido e a água permitiria ao morto aplacar sua sede antes de chegar ao paraíso. As descrições mais antigas do jardim mencionam sua profunda vegetação, com abundância de rosas, narcisos e árvores frutíferas. Com a declinação do império mongol também decresceu o mantimento, e quando os britânicos assumem o controle do Taj Mahal, introduzem modificações paisagísticas para refletir melhor o estilo dos jardins de Londres.

O mausoléu levou cerca de 20 anos para ficar pronto, e para sua construção foram necessários aproximadamente 20 mil homens, sendo utilizados animais como

os elefantes para o carregamento do material de construção. Ao fim da construção o governo passou por disputas entre os herdeiros do reino, que tomaram o poder de Shah Jahan, que foi encarcerado no Forte de Agra há 2 km de distância do Taj Mahal. Diz-se que Shah Jahan passou seus últimos dias admirando o mausoléu pelas janelas do forte, morrendo em 1666 pouco depois do término da construção, aos seus 73 anos de idade.

Há um fato muito comentado pelos guias turísticos do local, uma lenda de gerações, que diz que Sha Jahan tinha o objetivo de construir um segundo Taj Mahal, mas de mármore negro e na outra margem do rio Yamuna. O Taj negro seria ligado ao Taj Mahal branco por uma ponte, simbolizando seu grande amor, ao observar Mumtaz Mahal por toda a eternidade.

## **2.7 O CRISTO REDENTOR**

A Maravilha mais jovem, o Cristo Redentor, situado no Rio de Janeiro, o principal ponto turístico do Brasil, cartão postal do país, o Cristo Redentor foi uma grande revelação na votação das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, pois data de apenas 1931, e concorreu com finalistas mais antigos, e com uma carga histórica muito maior, como por exemplo Acrópole de Atenas, Kremlin, Stonehenge, entre outros. O monumento brasileiro surpreendeu por sua arquitetura, entre outros aspectos. É difícil imaginar o Rio de Janeiro sem pensar na imagem do Cristo Redentor, como cita Leonel Kaz e Nigge Loddi em seu livro:

Para nós, brasileiros, O Cristo Redentor faz parte da paisagem carioca. Para muitos, ele sempre esteve presente no alto do Corcovado. Para esses o Corcovado e o Cristo são praticamente a mesma coisa. Para a maioria, parece que o Cristo e a montanha nasceram juntos. São milhares de anos de presença na imaginação especialmente na dos cariocas (KAZ e LODDI, 2007-2008, p. 43).

O monumento do Cristo Redentor foi elaborado pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa em parceria com o escultor francês Paul Landowski e com o Engenheiro compatriota Albert Caquot. A estrutura do monumento é de concreto armado por ser mais adequado para a estátua em formato de cruz, e também foi uma das primeiras obras a utilizar cimento produzido no país, mas seu acabamento externo é todo feito em pedra sabão, colocadas manualmente na estátua. A construção levou

9 anos (1922 – 1931) e custou o equivalente à US\$250.000,00 (considerando o valor da época).

O monumento foi inaugurado em 12 de Outubro de 1931, dia de comemoração de Nossa Senhora Aparecida. Grande parte da obra foi custodiada por católicos de todo o Brasil. A estrutura do Cristo passa por manutenções preventivas e restaurações periodicamente. Sua altura total é de 38m, sendo 8 metros de pedestal e 30 metros de estátua, o que equivale à um prédio de 13 andares, seus braços se estendem por 28 metros. Sua estrutura é oca por dentro, e sua fundação está cravada à 4m de profundidade na rocha, sendo sustentada por 4 pilares centrais e 13 lajes sobrepostas. O peso da estátua é de 1145 toneladas, precisando assim de uma estrutura bastante resistente para sustentar todo esse peso.

Leonel Kaz e Nigge Loddi em seu livro “Cristo Redentor” falam sobre o motivo pelo qual este teria sido escolhido como uma das maravilhas, dizendo que muito se deve à tolerância que inspira, ao carinho de seu olhar, ao seu sentido de justiça, ele escreve:

É esse papel que lhe foi conferido como maravilha. A imagem do Cristo representa passado, presente e futuro reunidos, simboliza nossa relação com todas as histórias, de todos os continentes e de todas as culturas. Ela é o ecumenismo praticante. Ela é um coração aberto que recolhe de longe os suspiros e as súplicas e que tem voz, fala, advertindo as nossas consciências (KAZ e LODDI, 2007-2008, p. 51).

A ideia da construção de um monumento religioso no alto do Corcovado se iniciou em 1859, quando o Padre Pedro Maria Boss sugeriu a ideia à Princesa Isabel, mas seu plano só se concretizou a partir de 1912 quando o Cardeal Dom Joaquim Arcoverde passou a defender a sua construção como prova de que a igreja católica fazia parte da vida do brasileiro. Embora a ideia de sua criação tenha surgido de um projeto para reanimar a fé católica no país, o Cristo Redentor foi além de barreiras religiosas e se tornou um símbolo nacional de todas as religiões, pois não se trata apenas de um símbolo católico, mas sim de um cartão postal que leva o nome do Brasil por todo o mundo.

### **3. METODOLOGIA**

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, ou seja preocupou-se com o aprofundamento e compreensão do tema,

conforme a modalidade exploratória-descritiva, valendo-se, para a coleta de dados, de livros, artigos e sites que contenham informações a respeito do tema estudado.

Em seu livro “Métodos de Pesquisa” a autora Denise T. Silveira define as modalidades exploratória e descritiva, respectivamente, da seguinte maneira:

Este tipo de pesquisa [exporatória] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico [...]. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).[...] São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto (SILVEIRA, 2009, p. 35).

Assim a presente pesquisa apresenta segundo as descrições da autora acima citada, o modelo bibliográfico, qualitativo com as modalidades exploratória e descritiva.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Sete Maravilhas do Mundo Moderno são monumentos construídos pelo homem que se destacam por sua beleza e relevância histórica e cultural, a votação foi feita pela New Open World Corporation através de votação online aberta a todo o mundo de 2005 à 2007, quando houve a divulgação das sete maravilhas mais votação que passavam pelo critério de seleção que incluíam: Qualidade da estrutura; Valor artístico e cultural; Fator de reconhecimento; e Diversidade.

É importante ressaltar que todos os monumentos eleitos têm importância fundamental por sua representação histórica, cultural e arquitetônica, e por isso foram consideradas obras que merecem ser vistas. A começar pela Grande Muralha da China que tinha por objetivos: Unificar as regiões; Garantir empregos para a população; Impossibilitar a entrada de povos nômades, que saíam da Mongólia e Manchúria; Tentar manter as forças militares fora da capital; bem como também, tinha a intenção de controlar a fronteira entre os países, obrigando que todas as mercadorias que passassem por ela tornassem de direito da China. A Muralha da China é a maravilha eleita mais antiga, muito importante por seu poderio militar e

importância histórica.

A Cidade de Pedra e segunda maravilha mais antiga, Petra, foi um eixo importante nas rotas comerciais, uma vez que caravanas de seda, incenso e especiarias ligavam a China e a Índia à Grécia, Roma, Egito e Síria. A cidade foi toda escavada em pedra, e manteve-se em segredo por muitos séculos, sendo descoberta tardiamente e ainda tendo muito a ser explorado, devido a sua história, arqueologia e arquitetura, foi elevada ao título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

O mais famoso anfiteatro de toda a história da humanidade, o Coliseu foi lugar de espetáculos grandiosos e execuções violentas, sendo também a expressão da cultura de “pão e circo” praticada na antiga Roma no tempo dos imperadores. Muitas histórias desenrolaram-se sobre sua arena, sua fama e esplendor custou muitas vidas e histórias. Ainda hoje é possível verificar sobre suas ruínas a magnitude de seu poder e a grandiosidade de sua história.

Chichén Itza é um símbolo importante da cultura e história do povo maia, tendo sido em sua época de glória um centro cerimonial, econômico e político de grande importância. A cidade de Chichén Itza é de propriedade federal mas é mantida pelo Instituto Nacional de Antropologia e História do México, trata-se de uma grande estrutura, mas que tem por ponto mais importante o Templo Kukulcán, que foi uma das primeiras estruturas construídas depois da chegada dos toltecas, que tinha por finalidade ser usada como templo para as atividades cerimoniais ligadas ao culto de Quetzalcóatl-Kukulcán.

Outra cidade na lista das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, é a cidade inca de Machu Picchu localizada nas altas montanhas do Peru. Foi o professor norte-americano Hiram Bingham quem, à frente de uma expedição da Universidade de Yale, redescobriu e apresentou ao mundo Machu Picchu em 24 de julho de 1911. Machu Picchu foi um assentamento construído com o objetivo de supervisionar a economia das regiões conquistadas, e tinha como propósito secreto refugiar o soberano Inca e seu séquito mais próximo, no caso de ataque. Esse monumento é o emblema do Peru.

O Taj Mahal foi um mausoléu construído por ordens do imperador Shah Jahan em homenagem à sua mais adorada esposa Mumtaz Mahal. Taj Mahal é uma jóia arquitetônica da humanidade, pois durante sua construção o imperador indiano mandou vir de várias partes do continente os melhores materiais, erguendo suas paredes de mármore branco e decorando-a com aproximadamente 28 tipos de pedras e gemas semipreciosas, buscando os melhores construtores e artesãos para que sua obra

fosse memorável e sem igual por todo o mundo. Toda a história de dedicação de Shah Jahan em homenagear sua falecida esposa, declarando sua devoção à Mumtaz Mahal, rendeu ao Taj Mahal o título de monumento ao amor.

Por fim, a maravilha mais jovem, que surpreendeu à muitos por sua eleição, visto que desclassificou muitos monumentos muito importantes e de história mais prolongada. O Cristo Redentor levou nove anos para ser construído, sua estrutura é de concreto e seu acabamento externo é todo feito em pedra sabão, colocadas manualmente na estátua. Esse monumento foi idealizado com um objetivo de fortalecer a fé católica, mas acabou quebrando barreiras e se tornando símbolo de toda uma nação.

## REFERÊNCIAS

AVERBACH, Patrick. **Petra: The True and Surprising History of the Lost City of Stone.** Scotts Valley, CA: CreateSpace, 2014.

COSTA, Florência. **Os Indianos.** São Paulo, SP: Contexto, 2012.

FOLAN, William J. **Chichén Itzá.** Tehuantepec, México: Ediciones Orto, SA, 1977.

KAZ, Leonel. LODDI, Nigge. **Cristo Redentor: História e Arte de um símbolo do Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Aprazível Edições, 2007-2008.

LOVELL, Julia. **Grande Muralha: A China Contra o Mundo 1000 a.C – 2000 d.C.** Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

O'REILLY, A.J. **Os Mártires do Coliseu.** Ed 1. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2005.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel (eds.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30/06/2020.

WAISBARD, Simone. **Machu Picchu: A cidade perdida dos Incas.** São Paulo, SP: Hemus, 1974.

WEBER, Bernard. **How The New7wonders Movement All Began.** [2000]. Disponível em: <<https://about.new7wonders.com/our-mission/how-the-new7wonders-movement-all-began/>>. Acesso em: 09/06/2020.